

VALORES

TUDO O MUNDO É UMA SÓ FAMÍLIA

Conferência Global
de Educação 2023
SÍNTESE E APRESENTAÇÕES DESTAQUES

ANO 4 NÚMERO 16
JULHO 2023
INSTITUTO
VALORES
HUMANOS
LISBOA

ENTREVISTA

RIQUEZA CULTURAL E
BIODIVERSIDADE DOS
TERRITÓRIOS DA AMÉRICA

Alianza Wichi

Somos
Natureza

ÍNDICE

EDITORIAL

POR MARÍA RAITI

COMUNIDADE

EE

LOUSA DO ILAVH - FESTEJOS DO GURU PURNIMA

EM VOZ POÉTICA: NEZAHUALCÓYOTL

TENDÊNCIA

SOMOS NATUREZA

Entrevista a Martín Kraft, de Alianza Wichi

CONFERENCIA GLOBAL DE EDUCAÇÃO

Universidade para a Excelência Humana, Mudhenahalli, Índia

Extratos das apresentações do Dr. Swami Atmapriyananda da Universidad de Ramakrishna Vivekananda, Índia e do professor Terence Lovat da Universidad de Newcastle, Austrália.

ADVAITA VEDANTA

nova seção

a vida e a mensagem de Adi Shankaracharya



SOMOS NATUREZA: SABEDORIA ANCESTRAL

Alianza Wichi: preservar a diversidade cultural e biológica



JUAYUK

O ANCIÃO DA ETNIA QUE TEM A CAPACIDADE ESPIRITUAL DE OUVIR AS MENSAGENS DO VENTO E DAS ÁRVORES.



CONFERÊNCIA GLOBAL DE EDUCAÇÃO - 2023

palestras + apresentação de publicações gratuitas para instituições e educadores



ADVAITA VEDANTA, A FILOSOFIA DE ADI SHANKARACHARYA

Inauguramos esta seção apresentando a vida e parte da mensagem do pensador indiano Adi Shankara

A inteligência espiritual

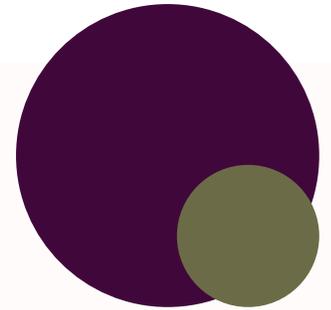
por María Raiti

Não há dúvida: a inteligência artificial mudou a forma de entender o conhecimento do mundo e o fará cada vez mais. Ela parece "saber tudo". Mas quando perguntada sobre "quem sou eu?", ela responde: «Sinto muito, não tenho a capacidade de saber quem você é.»

Se sobre isso lhe for esclarecido que é uma questão advaita, então detalha:

«No contexto do Advaita Vedanta, a pergunta "Quem sou eu?" é considerada uma questão fundamental para investigar a natureza da identidade e da realidade última. Para isso, se é incentivado a investigar profundamente a natureza do seu ser e a questionar as identificações com o corpo, a mente e as emoções.

A realização da verdadeira identidade de acordo com o ensinamento do Advaita não é algo que pode ser alcançado por meio de respostas intelectuais. É uma experiência direta e profunda que se alcança através da prática da meditação, da auto-indagação e da orientação de um professor espiritual qualificado. Lembre-se de que a resposta à pergunta "Quem sou eu?" é única para cada indivíduo e pode ser uma busca pessoal e transformadora.»



Poderíamos dizer que é uma boa explicação conceitual do Advaita, mas justamente por isso é insuficiente. Como chegar à experiência direta e profunda da autorrealização? É somente através da prática da auto-indagação que todas as respostas intelectuais convergem para uma única, vital e indispensável pergunta: "Quem sou eu?"

Aparentemente simples, esta é uma questão-semente que deve estar firmemente enraizada na consciência. Para cultivá-la, precisaremos entrar no caminho do autoconhecimento e é aí que surge a necessidade de um guia espiritual qualificado. Como encontrá-lo? Diz-se que o mestre aparece quando o discípulo está pronto e nasce entre eles um vínculo indissolúvel de profundo respeito, capaz de atravessar o tempo e o espaço...

Depois de atingir a própria iluminação, o professor tem a capacidade de transmitir autenticamente o conhecimento espiritual de uma geração para a seguinte.

Seu ensinamento é universal e busca a unidade e a realização da verdade além das aparências externas.

Nesta edição da revista Valores, temos a sorte de apresentar um professor com essas características. Este é Juayuk (também conhecido como Juan de Dios), um velho Wichi natural do Gran Chaco, Argentina, cuja missão é transmitir a sabedoria ancestral de seu povo e o consegue, em grande parte, por meio de conversas compartilhadas com o antropólogo visual Martin Kraft.

Os indígenas da região vivenciam a maior vulnerabilidade socioambiental, devastados pelo desmatamento e pela imposição da cultura ocidental como visão de mundo hegemônica. A pobreza extrema, a perda de fontes naturais de alimentos, a falta de acesso à água potável e a invisibilidade social são alguns dos problemas que essas comunidades enfrentam diariamente. Nos contextos mais adversos, Juayuk tem a capacidade de transcender a narrativa binária que se enquadra numa lógica vítima/vitimizador e posiciona-se, com liberdade e profunda beleza, no lugar de mensageiro de toda a humanidade.

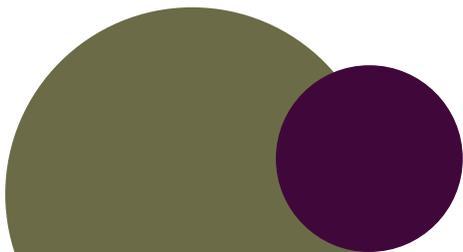
Em uma conversa excepcional, Martín Kraft nos encanta com a história desse encontro e nos presenteia com algumas canções poéticas das árvores-mães do Chaco que Juayuk escuta e reproduz em forma de sussurros e dísticos. Em todos eles, é revitalizada a confiança na humanidade e na visão de um futuro possível, que emana da lembrança de quem realmente somos e qual é o nosso propósito na Terra.

Na lua cheia de julho se celebra o Guru Purnima, festival que venera o mestre espiritual. Poderíamos dizer, em termos Advaita, que Juayuk é um verdadeiro mestre.

Ou seja, aquele que alcançou conhecimento direto e realização de sua verdadeira natureza.

É dessa luminosidade nascida da experiência prática que brotam todas as suas respostas, que nenhuma inteligência artificial jamais poderia suplantá-lo. Ao ouvi-lo, só se sente admiração e vontade de também mergulhar no seu caminho.

Este encontro tocante e extraordinário, ao mesmo tempo, pode ser de todos nós. Os mestres estão prontos para nos conduzir pela mão à mais alta realização, só precisamos estender a nossa a eles.



Louza

do INSTITUTO LATINO AMERICANO
DE VALORES HUMANOS



Vamos comemorar juntos

Esperamos por você no dia 8 de julho para celebrarmos juntos a festa do Guru Purnima, dia em que o mestre espiritual é homenageado em nossa sede e Centro de Desenvolvimento Humano Amor y Paz, localizado na Av. Kennedy 460, Escobar, Argentina,.

*Atividade livre e gratuita como todas as realizadas em nossa sede.

Nossos pontos de encontro online

@VALORESHUMANOSINST

www.institutovaloreshumanos.org

campus com + de 100 recursos gratuitos

Amo a canção do mockingbird

Amo o canto do sabiá,
pássaro de
quatrocentas vozes.

Amo a cor do jade e o
perfume enervante das
flores,

mas amo mais meu
irmão, o homem.



Nezahualcóyotl (1402-1472) foi um monarca da cidade-estado de Tetzaco, no antigo México. Ele exerceu poder e atuou notavelmente como poeta, estudioso e arquiteto.

Somos a natureza

Nesta entrevista, o antropólogo Martín Kraft nos apresenta Juayuk, o principal conselheiro e guia da organização Alianza Wichi. Sua história e sua mensagem surpreendem não apenas pela relevância científica de seu conhecimento, mas também pela profundidade espiritual de sua visão do futuro.



JUAYUK (JUAN DE DIOS)

Somos a natureza

Juayuk é um ancião da etnia Wichí que vive no norte da Argentina, em uma área de selva onde as regiões Yunga e Chaco se encontram. Há décadas protege uma floresta nativa sistematicamente subjugada pelo desmatamento. O seu conhecimento da cultura ancestral desta etnia e o seu profundo conhecimento da natureza envolvente conferem-lhe uma enorme profundidade e riqueza. Ele tem a habilidade espiritual de ouvir as mensagens do vento e das árvores, e também possui técnicas muito elaboradas de reflorestamento e hibridação de espécies nativas, podendo reviver troncos cortados ou queimados, bem como mesclar diferentes espécies para promover o crescimento de novos brotos usando troncos e raízes danificadas. Para isso, ele usa uma técnica de esporos de fungos (que ele chama de "wa` anchicheijna" ou energia verde da vida) que brotam dos troncos mortos e que ele espalha junto com as sementes que planta. Ele é o guia e professor de todos na Alianza Wichi.

JUAYUK (JUAN DE DIOS)

Bem-vindo, Martin Kraft. Em nome do Instituto Latino-Americano de Valores Humanos, agradecemos a oportunidade de conversar. Você poderia nos dizer do que se trata o Alianza Wichi e qual é a sua tarefa lá?

Muito obrigado, para mim é também um enorme prazer poder falar com vocês dada a grande importância de dar visibilidade a este universo riquíssimo a nível cultural e também de biodiversidade. Eu sou um antropólogo cultural da Argentina. Me especializei em antropologia visual através do vídeo e da fotografia como técnica de trabalhar a realidade com as pessoas. Há quinze anos me dedico às culturas do Chaco, no norte da Argentina, resgatando suas tradições, sua sabedoria e sua memória oral. Na Alianza Wichí nos propomos a promover as suas realidades, os seus saberes, as suas tradições e a sua ligação com a natureza, o que é extremamente interessante e também nos desafia a todos enquanto sociedade global.

Sabemos que o trabalho na Alianza Wichi tem a inspiração e orientação de um ancião Wichí. Como você o conheceu?

Os anos que passei viajando de comunidade em comunidade já me levaram a encontrar muitos anciãos nativos que ainda estão vivos e querendo conversar. Tive a sorte de entrevistar muitos deles em sua língua materna, onde toda a riqueza de seus conhecimentos e sabedoria me disseram que havia um homem especial que queria falar comigo: Juan de Dios. Ele já havia me chamado a atenção em um encontro fugaz em que tivemos uma breve conversa, mas agora me disseram que ele queria que eu o visitasse em seu território. Eu tinha um último dia antes de voltar para Barcelona, então passei o dia com ele e ele me levou para passear para me apresentar à montanha e ele fez isso de uma forma que nunca havia acontecido comigo com nenhum Wichí antes.

Foi assim que comecei a conhecer esse homem que tentava me explicar coisas muito sutis, muito profundas em espanhol. Então eu disse a ele: Juan, por favor, de agora em diante você só fala comigo em wichí porque percebo que estou perdendo toda a riqueza de suas palavras. Claro que ele concordou e pude gravar muitas horas de conteúdo, com a ajuda de uma Wichí-Chorote muito perita em todos os temas espirituais da cultura ancestral para traduzir para mim. Foi assim que começou toda essa inquietação e fiquei maravilhado, querendo conhecê-lo mais. Então troquei minha passagem e voltei para passar mais três dias porque não podia ir embora sem fazer mil perguntas a ele.

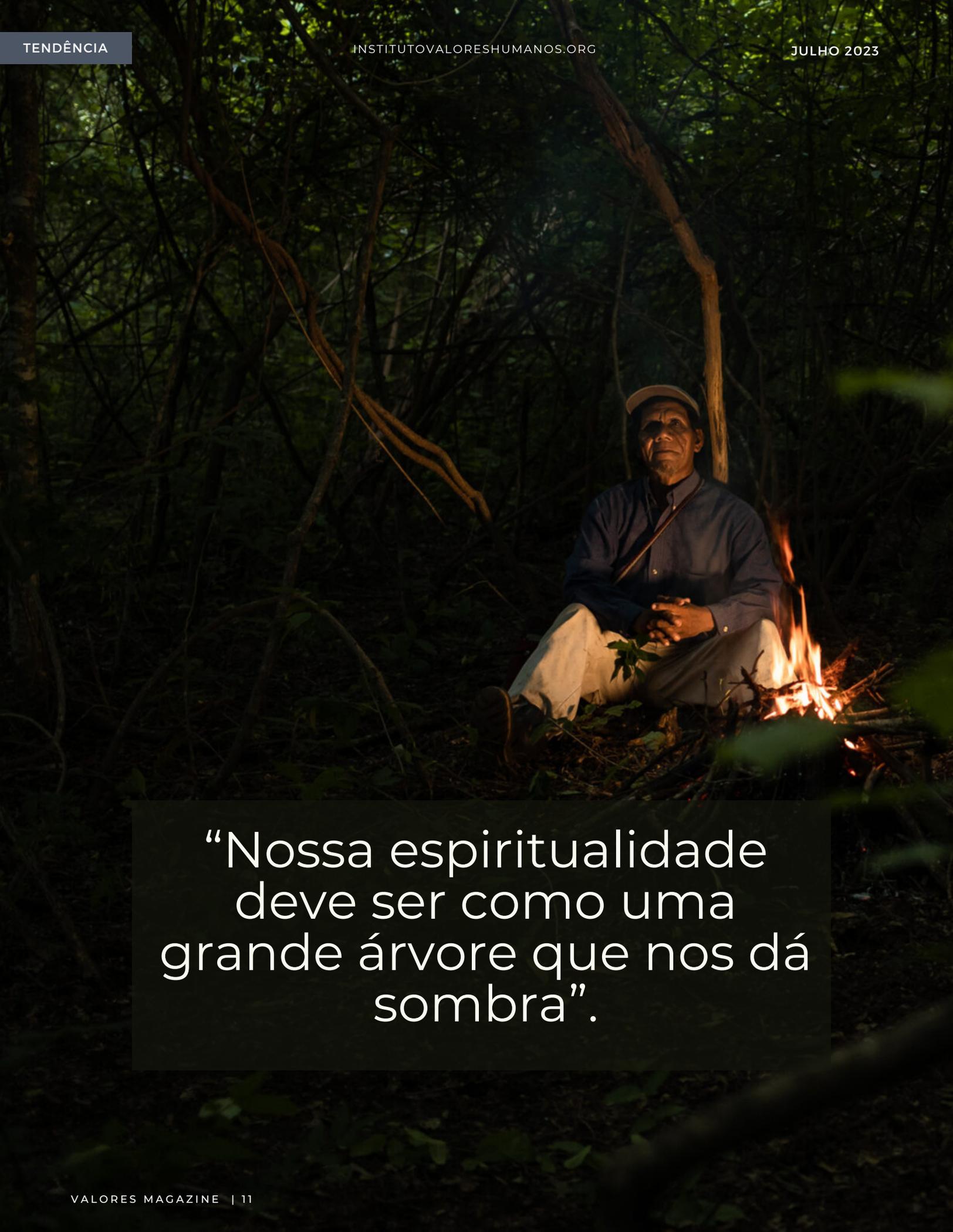
O que aconteceu então com Juayuk?

Foi incrível. Nós o chamamos de Juan de Dios, mas seu nome é Juayuk, que significa alfarrobeira na língua wichí. Naqueles três dias ele tentou me ensinar do zero toda uma visão de mundo em um nível de imensa profundidade e conexão.

Ele queria me explicar em apenas 3 dias como foi a origem da vida na terra e como é a nossa relação com todos os sistemas naturais... Foi um curso acelerado! Meu domínio da língua é tremendamente limitado e ao receber as traduções percebi que estava diante de um homem realmente muito sábio. Essa sabedoria não tem a ver apenas com o manejo e compreensão da natureza, mas também com a espiritualidade do ser humano. O universo simbólico dessas cidades é muito rico.

Um conhecimento que sofreu uma grande interrupção...

Sim, há pouco tempo toda a sua cultura profunda sofreu uma interrupção muito dura: suas canções, seus tambores, seus sábios, os xamãs, o modo como os antigos viviam sob as regras das culturas nômades, caçadoras-coletoras. Tudo isso foi interrompido.

A photograph of a man sitting in a dense forest at night. He is wearing a light-colored cap, a blue long-sleeved shirt, and light-colored pants. He is sitting on the ground, looking towards the camera. To his right, a small campfire is burning brightly, casting a warm glow. The forest is dark, with many thin tree trunks and branches visible in the background.

“Nossa espiritualidade deve ser como uma grande árvore que nos dá sombra”.

Juan de Dios está em um lugar onde não usa as forças para curar como um xamã, mas usa as forças para trabalhar em conjunto com a natureza e quer comunicá-la. Isso é maravilhoso. Quando recebi as traduções e comecei a trabalhar com o material, pude perceber que havia um conhecimento terrivelmente profundo. Ao contrastá-lo com outras investigações etnobotânicas, históricas e filosóficas, notamos que ele era extremamente preciso ao nível do conhecimento científico. Como Juan poderia ter alcançado esse conhecimento de Deus? Não poderia ser explicado de outra maneira senão ele aprendendo com a natureza. Graças ao financiamento de uma fundação belga, pude voltar ao Chaco e viver quinze dias ao seu lado. Quando cheguei, ele me disse: "Martín, antes de continuar com todo o trabalho que temos feito, temos que fazer algo muito importante. Você tem que ir ver todas as mães da montanha e ouvir suas mensagens.

Isso é primeiro. então poderemos ir a todos os pais e só depois continuaremos com os conhecimentos que transmito a você ". Assim foi que em quinze dias, passamos dez andando pelo mato, indo procurar os espécimes mais velhos que eram mães e registrando apenas as mensagens que essas mães tinham para contar ao ser humano.

«Martín, você tem que ir ver todas as mães da montanha e ouvir suas mensagens. Isso é primeiro.»

Essas mães são árvores? Como são suas mensagens?

Sim, são árvores muito antigas. Juayuk me levou junto a urundeles, seviles, yuchanes, quebrachos, cedros, guayacanes que através de pequenos poemas curtos, canções, aforismos, dão mensagens muito profundas, tentando lembrar aos seres humanos a aliança e os pactos que havíamos traçado há milhares de anos com elas e que os esquecemos.

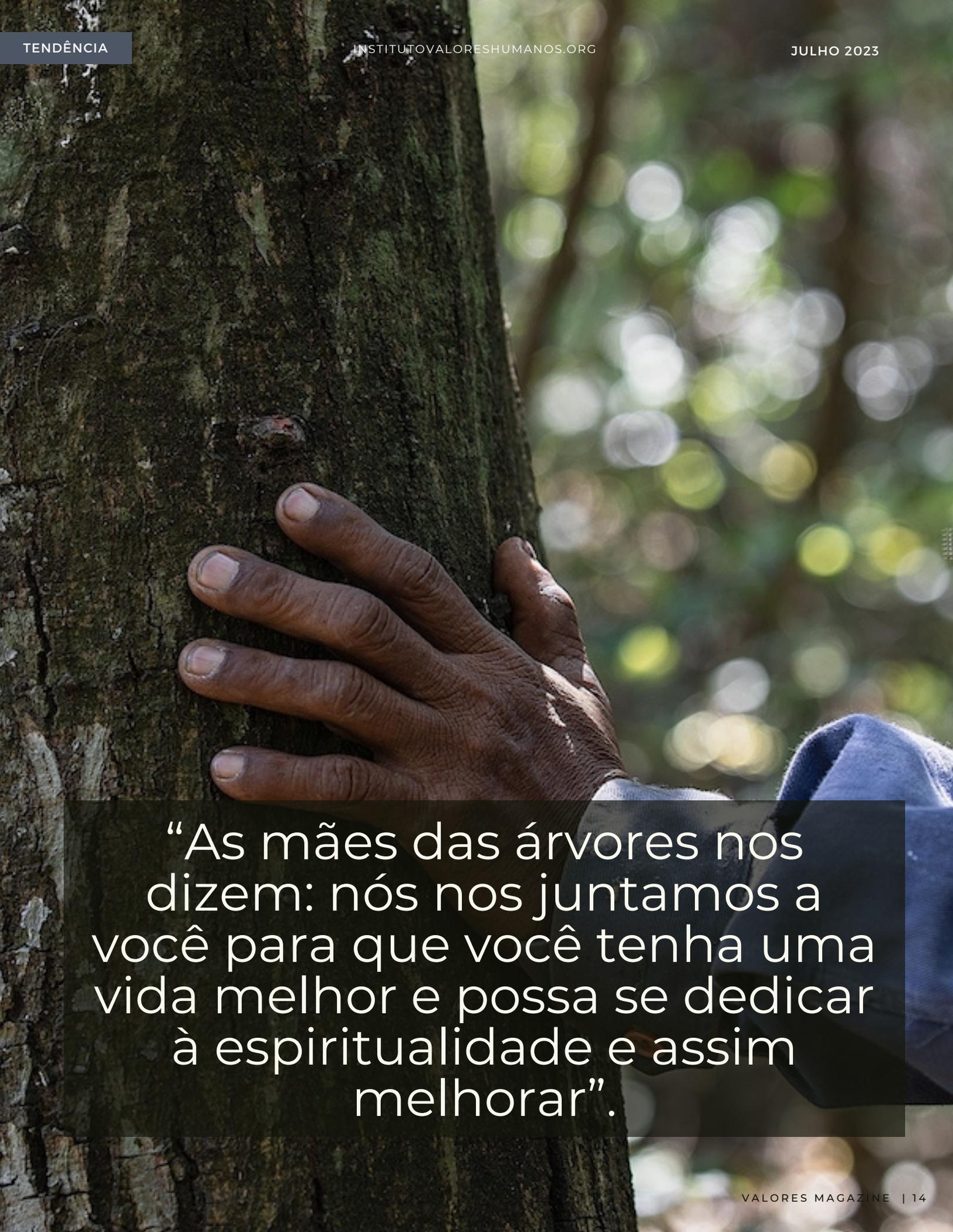
Esquecemos que são instrumentos de amor, são símbolos de uma união para toda a vida. Ou seja, as árvores estão falando para que o ser humano se reconecte com uma espiritualidade e se lembre novamente dos caminhos que percorremos juntos. Elas também falam sobre como o ser humano conseguiu melhorar em geral e também alcançar a espiritualidade graças às árvores.

Quando Juayuk começou a explicar tudo isso, inicialmente disse a mim mesmo: "Bem, para onde esse homem está me levando?"

Pero luego te vas dando cuenta de que tiene muchísima verdad y muchísima razón. El ser humano pudo dejar de ser un cazador que estaba obligado a correr atrás de la comida gracias a una alianza que hizo con las semillas de los árboles. Ellos nos recuerdan que el sabor de sus semillas está en nuestra sangre.

Que mensagem maravilhosa! O que mais as árvores-mãe comunicaram a você através de Juayuk?

É muitíssimo material. Mas vou tentar mencionar algumas mensagens. As mães nos contam: "Nós nos juntamos a você para que você tenha uma vida melhor e possa se dedicar à espiritualidade e possa ter uma melhoria". Estamos trabalhando com botânicos e a ideia é essa mesmo.



“As mães das árvores nos dizem: nós nos juntamos a você para que você tenha uma vida melhor e possa se dedicar à espiritualidade e assim melhorar”.

De fato, cada família (os Guarani, os Chorotes, etc.) possuía uma linhagem de sementes que se adaptou e se desenvolveu sob a seleção natural em aliança com as pessoas. Assim, cada grupo humano teve sementes específicas que vêm de uma aliança que os homens fizeram com as plantas. A evolução foi possível graças essas alianças que estão cheias de respeito.

E esse conhecimento ainda está disponível...

Sim, apesar da hostilidade do ambiente. Ainda existe a ideia de que os nativos não servem para nada. São improdutivos, não sabem trabalhar. Sofrem todos os estigmas que a sociedade moderna tem em relação a um povo que culturalmente tem outros preceitos, outra forma de se relacionar e outra forma de trabalhar.

Eles possuem florestas onde na verdade existem milhares e milhares de pesos (moeda Argentina) em madeira, mas nunca lhes ocorre cortar tudo para comprar um caminhão e uma casa. Eles não têm essa lógica: “a gente pede licença para tirar uma fruta, uma manga, da árvore. A primeira manga que tiramos, enterramos como agradecimento. E então podemos desfrutar disso”.

Quanto contribuir no contexto global!

Sim, num momento histórico como o atual, de crise absoluta a nível económico, social e para não falar climático e ambiental, este é um apelo à reflexão para nos reconectarmos com algo que perdemos. E Juan de Dios diz que não fala por ele, mas que está recebendo a ordem de comunicar seus conhecimentos surpreendentemente avançados em nível científico, mas que vêm de outro lugar, direto da natureza.

Em certa ocasião, ele colocou a semente de um palo borracho em um tronco cortado de um cedro, porque sentiu que a raiz do cedro ainda tinha vida. Para tal, utilizou um esporo (é extremamente complexo explicá-lo a nível científico) e conseguiu hibridizar duas árvores com características absolutamente diferentes uma da outra e que, por isso, são incompatíveis. Hoje existe essa árvore, mistura de cedro e palo borracho, que ele toma como símbolo. Para isso, Juan de Dios usa o que se chama de “o sopro verde da vida eterna, o ua-chincheia”.

Depois de dez dias vendo todas as mães, Juan me disse: "bem, agora eu quero te mostrar a ua-chincheia. Eu quero que a gente vá filmar." E eu perguntei a ele: "Juan, como vou filmar isso se é uma força espiritual?" E ele me respondeu: "Sim, sim, é o espírito das árvores". Fiquei feliz andando com minha câmera imaginando que andando pelo mato ia sair algo assim da terra e que ia estar ali e eu ia capturar! Então, Juan me levou para ver este tronco de uma árvore morta, muito podre, comido pela selva.

Ele mexeu nele e me disse: "Aqui está o ua-chincheia, Martín." Era como um cogumelo com uma protuberância laranja e quando você o tocava, virava pó. Essa é a famosa ua-chincheia.

Ele diz que é o espírito da árvore que tem um poder enorme e que é ele que se usa para unir uma raiz de uma árvore cortada que ainda está viva com uma nova semente. Ele faz um buraquinho no tronco, põe a ua-chincheia com a semente dentro e uma nova árvore cresce com muita força.

Mais tarde, nossa etnobotânica María Eugenia Suárez confirmou que se trata de um fungo analisado pela equipe de micologia do CONICET que é um antipatógeno carregado de nutrientes muito poderosos.

Mas para ele não é apenas uma substância concreta encontrada na natureza, mas também a força que brota do espírito da árvore quando o tronco começa a apodrecer; cresce esse fungo que está lhe entregando o espírito da árvore.

É essa força espiritual que está em toda parte. Nesse sopro verde de vida eterna, o mundo simbólico encontra o concreto, a parte técnica, a científica, não se separa do espiritual e de uma sabedoria que parece mágica. Essas culturas têm tudo junto, mas por muito tempo não quiseram falar sobre isso.

Qual é a maneira como Juayuk escuta e comunica a voz das mães e pais da floresta com mais detalhes?

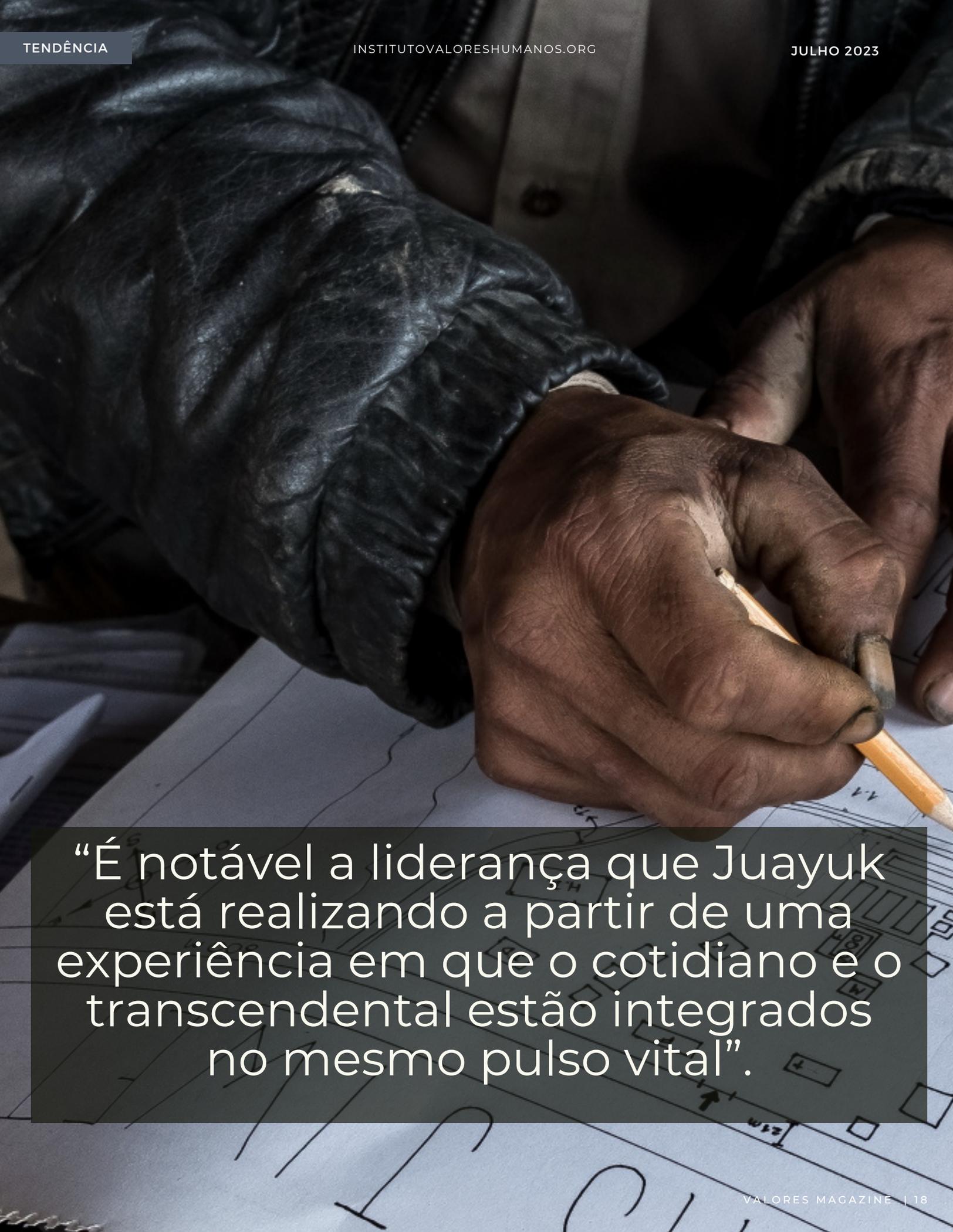
A princípio, ele ficou zangado até com os Wichí por doarem toda a sua herança e deixarem de lado sua sabedoria para tentar sobreviver em um mundo moribundo. Mas aí ele resolve falar assim, começando pelas mensagens das mães e depois dos pais. Ele é o intérprete da voz das mães das árvores do Monte.

Para isso, mergulhe nessa mensagem, nessa sabedoria e nessa lembrança da aliança ancestral que temos com as árvores.

Conforme ele caminha e se aproxima da mãe, ele já sente que há mensagens. Então ele fica ao lado da árvore e as mensagens brotam dele. Podem ser canções. A maioria delas sai em dísticos que ele canta a cappella e que não consegue repetir, é como se fossem únicos. Nessas mensagens, nessas cantigas, em pequenos dísticos, ele começa a falar e a falar. E talvez ele acabe rindo.

Ele diz: "Não posso acreditar no que foi dito nessa mensagem, essa mãe está um pouco louca!" e ri até a morte.

Além disso, a tradutora é uma mulher maravilhosa, muito poderosa. Ela foi criada por uma avó Wichi com o poder da visão, uma mulher pássaro. Porque nem todo mundo consegue traduzir esses conceitos com essa profundidade.



“É notável a liderança que Juayuk está realizando a partir de uma experiência em que o cotidiano e o transcendental estão integrados no mesmo pulso vital”.

A tradutora às vezes me ligava chorando para me dizer que sua avó havia começado a chorar porque Juayuk estava falando como ayeui-yejen, os homens que tinham vento, que eram homens ou mulheres muito, muito sábios. Ayeui-yején significa um grande tigre sábio, muito sábio, que tinha o vento dentro de si e lidava com assuntos muito profundos. Uma vez a tradutora me ligou e disse: "Posso traduzir o que ele disse para você, mas em um momento ele parou de falar com você e começou a discutir com um pássaro que estava assustado porque eles estavam muito perto de seu ninho... Eu não consegui traduzir a coisa do pássaro para você porque não entendi nada!"

Você ainda mantém contato com Juan à distância?

Sim, em uma das viagens deixei um celular para ele e estamos em contato pelo WhatsApp. Ele constantemente me envia mensagens das mães permanentemente: músicas, poemas que são maravilhosos. Ele se propôs a missão de escrever sete livros com os sete temas centrais que lhe

permittedem dizer:

"Cumprir a minha missão de vida, deixei testemunho do que é a minha sabedoria e tudo o que aprendi com os meus antepassados".

Para ele, a ligação com os antigos ancestrais do homem é estar ligado a uma corrente na qual tudo o que ele faz hoje está ligado a eles. Portanto, se falharmos, todas as gerações anteriores de seres humanos falharão; para ele não há interrupção temporal. Para ele tudo está aos quatro ventos e é nos quatro ventos que ele se conecta com as vozes de seus ancestrais. E isso é sempre no mato. Na cidade isso não acontece com ele, ele não consegue se conectar. Ele ouve os sussurros do vento e pode se conectar com mensagens de pessoas que viveram muitos anos atrás, ele é como um herdeiro de uma tradição de homens que manejam as forças naturais. Ele comanda as forças naturais, as forças da floresta, tudo que tem a ver com as plantas e animais da floresta.

O Chaco vive uma tremenda crise humanitária e, no entanto, você nos disse que Juan de Dios insiste em não se colocar como vítima, mas em sustentar uma visão de elevação espiritual que é global e que diz respeito a todos nós como seres humanos.

Assim é! Para ele não há separação nítida entre o econômico, o cultural, o natural. Não há separação entre animais, pessoas ou árvores. Todos são sujeitos de direito. Ele fala sobre as estruturas sociais atuais que foram construídas com base em alianças e pactos com a natureza e que permitiram que os seres humanos passassem por crises totais: espiritual, econômica, doença, climática, etc. Ele diz que o ser humano tem conseguido passar por essas crises unindo-se à força eterna da natureza, que é a nossa força espiritual. E ele explica isso de forma muito simples, dizendo:

"A espiritualidade do ser humano deve ser como uma grande árvore que nos dá sombra e nos protege". Puro e simples, ele está indo além da religião, além do político, além da ordem social. Ele está dizendo algo tremendamente simples: o ser humano vai encontrar força e sabedoria para corrigir os erros sociais, ambientais e econômicos da natureza, a partir de nossa espiritualidade. Ele diz que é uma força inesgotável.

Quando o questiono, nomeando toda a destruição que está ao seu redor com desmatamento, pesticidas, ameaças permanentes, Juan me diz: "Martín, eu não me preocuparia nem um pouco com tudo isso. Preocupame que o ser humano não encontre o caminho que percorre há milhares de anos. Ele me diz: "Você, ou seja, o homem branco também tem suas forças ancestrais graças às quais ele pode se reconectar, perceber e reencontrar seu caminho correto".

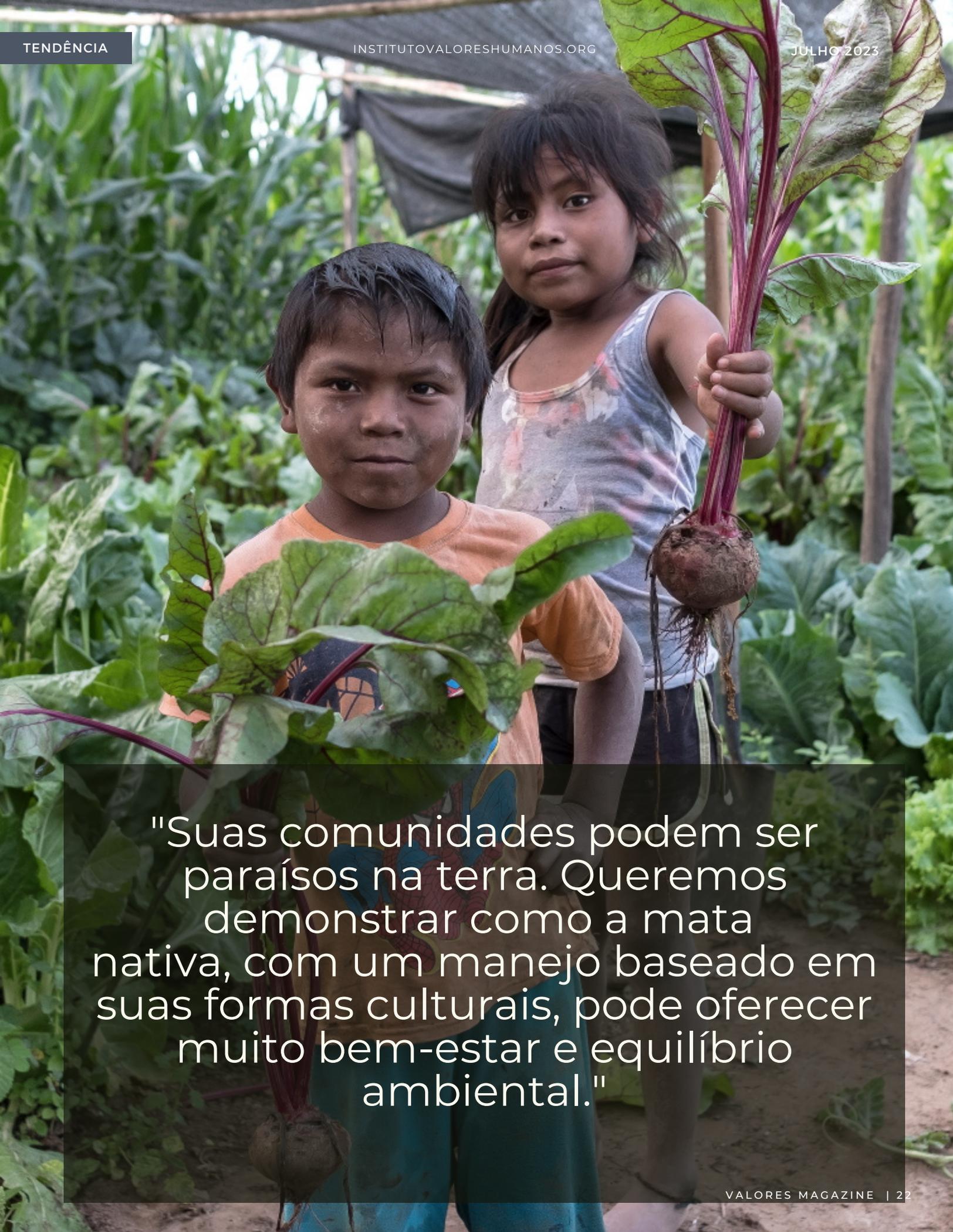
E acrescenta: "Se eu transmitir as mensagens das mães e o ser humano as ouvir, se o homem branco as ouvir, talvez ele volte a ser amigo e trabalhe em conjunto com a natureza. Se nos unimos e começamos a trabalhar pela natureza, somos todos ricos. Ricos no sentido de que não faltará comida." E aí às vezes ele nomeia as senhoras, que são as abelhas... Imagina... ele muda de caminho para não interromper as senhoras. Ele tem uma sutileza maravilhosa.

O que significou para você, como cientista, conhecer Juan de Dios?

Para mim, significou colocar-me sob a orientação de um homem tremendamente especial. Foi uma pausa porque primeiro tive que aceitar que esse homem estava falando comigo de um lugar que colocaria em questão muitos problemas da minha profissão. O antropólogo trabalha com fatos, sejam culturais ou técnicos. E ele está falando comigo sobre um lado muito espiritual, muito esotérico, poderíamos dizer.

De alguma forma, ele o convidava a derrubar todo o paradigma com o qual veio, para dar lugar a um novo paradigma de incrível profundidade, transcendendo todo regionalismo e revelando novos conhecimentos e caminhos...

Totalmente, porque eu abordei isso sendo muito cético. Cheguei como alguém muito racional, um pesquisador social. E eu disse a mim mesmo: «bem, não sei se tudo o que Juan está me contando é verdade» . O que ele fez, pelo menos, entendeu que essas são as armas que ele está usando para combater uma realidade que é totalmente sua inimiga. E em vez de tomar outras ações como cortar estradas, falar de si mesmo como vítima e pedir planos sociais, ele está usando isso como uma forma de declarar: "Ei! Nós temos o direito, ouça-nos!" E essas são suas armas de luta, para poder dizer tudo isso.

A photograph of two young children in a lush garden. The child in the foreground is a boy with dark hair, wearing an orange t-shirt, holding a large beet with green leaves. Behind him is a girl with dark hair, wearing a grey tank top, also holding a beet. The garden is filled with various green plants, and a black tarp is visible in the background.

"Suas comunidades podem ser paraísos na terra. Queremos demonstrar como a mata nativa, com um manejo baseado em suas formas culturais, pode oferecer muito bem-estar e equilíbrio ambiental."

Desta forma, dignifica a sua capacidade de doação, em vez de se reduzir ao papel de vítima. O que ele compartilha é uma fonte de sabedoria para toda a humanidade...

Definitivamente. E digo-vos que investigando temos grandes surpresas. Há mensagens muito difíceis de entender, até para Juan. Ele está nos mostrando um conhecimento espiritual e filosófico que lhe permite ter uma força enorme em um cenário muito dramático. Ele tem uma paixão pela vida e uma calma profunda. É como se estivessem jogando bombas sobre ele e ele caminhasse como se fosse um mestre espiritual do Chaco. Essa força espiritual, somada ao seu conhecimento técnico inexplicavelmente preciso, me faz saber que ele está em outro patamar.

Certa vez, as mães contaram a ele sobre animais muito pequenos que sofrem e gritam quando a terra é incendiada; ele diz que elas os ouvem e não podem fazer nada para ajudá-los.

Então eles sofrem e nos pedem uma trégua para voltar a trabalhar junto com eles que não fazem mal, que só dão a vida.

Há toda uma investigação científica que está comprovando a riqueza da vida dos micélios que existem na terra e que estão ligados às raízes das árvores. São todos microrganismos que processam minerais, nutrientes e há vida naquela terra. Quando as mães são incendiadas ou cortadas, a vida naquela terra morre.

Por isso, Juan diz que as mães são tão importantes, porque são elas que estão sustentando a vida das novas mudas e de toda a pequenina vida.

É o que se verifica hoje com Peter Wohlleben e muitos outros cientistas que estão descobrindo que as florestas são sistemas tremendamente complexos, interligados graças a esses microorganismos.

Parece-me que tentar entender com a mente não vai nos permitir ir tão fundo. É preciso ser capaz de sentir respeito e se emocionar ao encontrar algo tão complexo e maravilhoso. Acho que Juan está indo muito bem. Ele o está transmitindo através da arte, da espiritualidade, da poesia e da música porque é assim que vem dele. Esta é a linguagem das árvores. Muitas vezes ele a transmite com sussurros.

É muito lindo, é muito delicado e está te convidando a não entender nada com a cabeça. Convida você a não se forçar a entender, mas a senti-la vibrando com os olhos fechados e quando você os abre novamente, aquela árvore não é mais apenas uma árvore, é a vida que está vibrando. No dia em que as pessoas entenderem isso, pensarão duas vezes antes de cortar uma árvore.

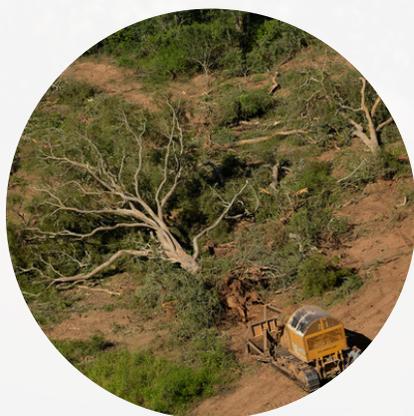
É notável a liderança que Juan realiza a partir de uma experiência em que o cotidiano e o transcendental se integram no mesmo pulsar vital...

Sim! Às vezes, pedia a Juan que falasse comigo como o cacique de sua comunidade e me contasse quais eram suas necessidades e as de sua comunidade. "Quais são os problemas?", perguntei. Mas ele me respondeu: "Não, não vou falar com você como um cacique", e está me dizendo implicitamente, não vou fazer isso porque tenho que falar do que é realmente importante e eu não sou eu. E não é que ele não tenha problemas, ele tem problemas muito grandes e não é visto ou valorizado.

"Nunca mais olharemos para uma árvore da mesma maneira. O vento deixará de ser apenas o movimento do ar causado pela pressão atmosférica diferencial, mas passará a ser o portador do significado profundo das mensagens ancestrais".

Qual é a missão do Alianza Wichi?

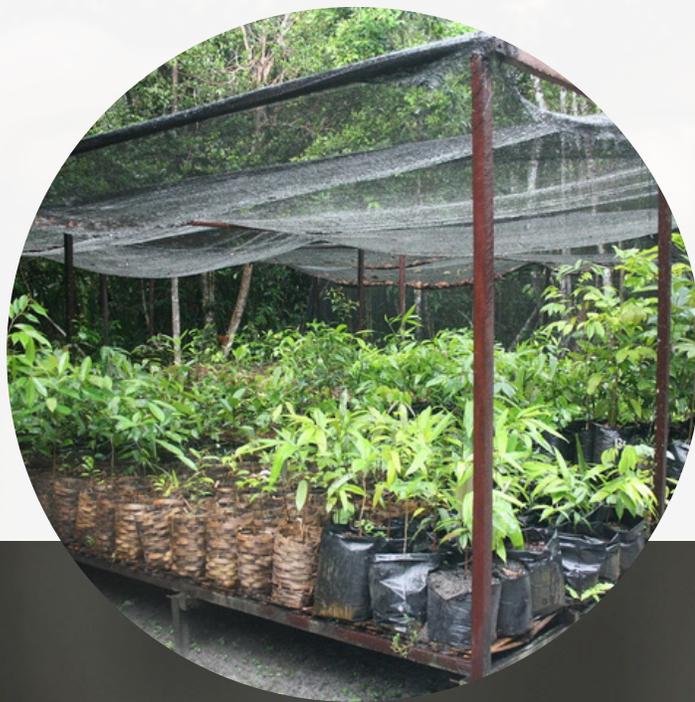
Não queremos grandes corredores ecológicos onde a onça possa andar de um lado para o outro e que os índios vivam numa utopia. Mas queremos mostrar que as comunidades onde vivem podem ser paraísos na terra. Demonstrar como a mata nativa com manejo baseado em suas formas culturais pode oferecer grande bem-estar e equilíbrio ambiental sem a necessidade, por exemplo, do uso de agrotóxicos para o cultivo de uma grande variedade de frutas.



Nosso trabalho busca conectar suas culturas e que seu direito de realizar seu projeto de vida comunitária a partir de sua sabedoria seja reconhecido.

Têm o direito de propor um projeto cultural e é também uma cultura com potencial para nos enriquecer a todos.

Nunca mais olharemos para uma árvore da mesma maneira. O vento não será mais apenas o movimento do ar causado pela pressão atmosférica diferencial, mas se tornará o portador do significado profundo das mensagens ancestrais.



Como quando conseguiu unir as duas espécies de árvores, teoricamente incompatíveis e crescer juntas, gerando algo novo e inesperado. Eles são uma metáfora para a ciência e a verdade da natureza. Há uma simbologia muito forte nessa árvore.

Completamente! Meu desafio é tentar respeitar a mensagem e deixar todas as interpretações em aberto porque se você definir, você arrasou. Se você sugere, você sai com toda a sua profundidade. Assim, você pode ouvi-lo repetidamente e sempre captará coisas diferentes. A ciência disseca e reduz para controlar e montar coisas replicáveis. Mas a vida... a vida é muito mais complexa e há muito mais variáveis do que a ciência pode reduzir e replicar. É da arte, da abordagem da totalidade.

O ser humano não é apenas uma calculadora. Não é apenas uma tabela que mede porcentagens e faz cálculos. Somos algo muito complexo.

Temos que conseguir combinar toda a riqueza do humano em todas essas cores do que é realmente humano. O que a Alianza Wichi está tentando fazer é se conectar com uma sociedade global e ver que além do desastre global também existem movimentos que estão aprendendo e compartilhando conhecimentos e experiências ao redor do mundo que estão alcançando coisas maravilhosas. Acho que é sobre não ficar desesperado e perceber que a força da natureza é infinita.

"Ciência sem espiritualidade é perigosa e espiritualidade sem ciência também é perigosa".

Satish Kumar

Precisamos nos alinhar, começar a ensaiar e fazer de outro lugar, entendendo que não existem fórmulas, nem receitas. Trata-se, por exemplo, de ir ao território, descobrir e testar sementes, partilhar sementes.

É isso que queremos dizer quando falamos de banco de sementes, reconectando com todas as comunidades. É preciso recuperar a vida das sementes e isso se consegue compartilhando.



De que maneiras específicas as pessoas que estão lendo esta entrevista podem oferecer seu apoio?

Queremos que seja um espaço aberto onde as pessoas possam dar o seu tempo, o seu conhecimento e até o seu dinheiro. As doações podem ser feitas para questões muito específicas, por exemplo, para dez árvores.

Na mata é onde eles pegam sua comida. Essas árvores têm sido sistematicamente depredadas. Isso é dramático para suas comunidades. Por exemplo, se não têm alfarrobeiras, é dramático porque a fonte de energia para as crianças provém principalmente dessas sementes. Por isso, as nossas ações estão orientadas para o enriquecimento da montanha. O mesmo também acontece com as árvores frutíferas, como o abacateiro ou o limoeiro. Procuramos também recuperar o feijão da serra. Com muito pouco dinheiro, voltam a ser fornecidas alfarrobeiras e outras árvores e plantas de enorme importância para estes territórios. Juan de Dios nos conta que hoje as senhoras não estão tendo a chance de fazer mel de alfarroba ou mel de guayacán. Estamos montando viveiros de árvores em áreas manejadas pelas próprias comunidades com suas formas tradicionais. Estamos gerando juntos um sistema onde eles possam alcançar a soberania alimentar. Há muitas coisas que podemos fazer porque o Chaco é imenso.





Martin Kraft
Antropólogo visual

Sobre o entrevistado

Martin pesquisou e trabalhou com diferentes comunidades do Chaco por mais de uma década como pesquisador do Departamento de Antropologia Visual da Universidade de Buenos Aires, bem como do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento em Comunidades Indígenas da Argentina, onde realizou vários projetos fotográficos e documentais. Ele descobriu que a narrativa visual é indispensável quando se trata de investigar e comunicar mundos sub-representados. Para tal, tem adotado uma metodologia de trabalho etnográfico participativa e inclusiva, representando de forma autêntica o saber e o savoir-faire de diferentes grupos culturais e procurando maximizar o impacto nas suas realidades.

Martin Kraft Antropólogo Visual



WWW.ALIANZAWICHI.ORG

@ALIANZAWICHI

30 de junho - 1 de julho 2023

EDUCAR O CORAÇÃO

CONFERÊNCIA GLOBAL DE EDUCAÇÃO

Dois dias em que se encontraram educadores e profissionais de todo o mundo dedicados a elevar a educação a partir dos princípios da espiritualidade e dos valores humanos.

Entre outros destaques, foi lançada uma série de publicações gratuitas e disponíveis globalmente para educação do coração: Be Good, See Good, Do Good*.

Esta coleção cuidadosamente projetada visa fornecer um modelo

de educação do coração que responda adequadamente às características e necessidades das crianças e adolescentes. Seu tom universal permite que o material seja aplicado e adaptado por escolas e famílias em todo o mundo.

Apresenta os valores do amor sem preconceito, conversa sem manipulação, ação sem competição, partilha sem egoísmo e gentileza sem expectativas.

'Seja bom. Veja o bem. Faça o bem.'



A seguir, uma síntese das apresentações de dois dos palestrantes principais da Conferência Global sobre Educação: Swami Atmapriyananda, da Ramakrishna Vivekananda University, Índia, e o professor Terence Lovat, da Newcastle University, Austrália.



"A sabedoria emana do coração espiritual".

SWAMI
ATMAPRIYANANDA

Reitor da Ramakrishna Vivekananda University, que visa atualizar a visão educacional de Vivekananda e é orientado para o ensino e a pesquisa em diversas áreas. Ele recebeu seu PhD em física teórica pela Universidade de Madras com um estudo sobre a teoria das partículas elementares. Ele foi ordenado monge em 1978 inspirado pela visão de Vivekananda de libertação espiritual combinada com o serviço à humanidade.

Começarei minhas palavras com o seguinte mantra: "Que Deus proteja a nós dois (professor e aluno), Que Deus nos alimente, Que possamos trabalhar juntos com energia e vigor, Que nosso estudo seja esclarecedor e não desperte hostilidade, Om, Paz , paz, paz."

Atualmente, o sistema educacional é baseado em três P's em inglês: prospects (potenciais alunos), colocação (colocação no sistema) e pacote (o "pacote" educacional que o aluno obtém). Esses três Ps estão matando a educação hoje.

Swami Vivekananda oferece outra visão de educação baseada nos três P's: pureza infinita, paciência infinita e perseverança infinita. Nada acontece apenas falando, mas nada acontece se você desanimar também. Existem três tipos de coração: um é o coração físico que é atendido e cuidado pelo cardiologista.

Outro é o coração emocional onde sentimos amor.

O terceiro é o coração espiritual que é conhecido em nossas escrituras como Hridaya, é daqui que a sabedoria emana e não do cérebro.

No Bhagavad Gita diz: a mente deve fundir-se com o coração. Todos os caminhos pelos quais a mente pode se voltar devem ser contidos e a mente deve ser guiada para o coração espiritual. A mente agitada deve ser retida no coração. Tanto na prática da meditação quanto na educação, nossos alunos dizem: não consigo me concentrar. Deixa eu te perguntar uma coisa: se você está assistindo a final de um jogo esportivo do seu time do coração contra o maior adversário dele, você precisa que alguém te diga para focar na tela da televisão? Não é necessário, toda a sua mente está lá porque o seu coração está lá.

Cristo disse: onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração. Pergunte a si mesmo onde está o seu tesouro. O que você valoriza na vida guiará seu coração.

Sri Ramakrishna explica isso com uma parábola. Suponha que haja um ladrão em uma sala e do outro lado de uma parede fina haja muito ouro. Se o ladrão estiver ciente do ouro do outro lado da barreira, você acha que ele dirá: "oh ladrão, por favor, concentre-se no ouro do outro lado da parede"? Por que não precisa fazer isso? Porque ali está o seu tesouro. Por isso, é prioritário que os filhos saibam qual é o seu tesouro: é o dinheiro, a fama, os prazeres do mundo, ou é algo mais elevado?

"Pergunte a si mesmo onde está o seu tesouro.

O que você valoriza na vida guiará seu coração"

No Katha Upanishad há um adolescente, Nachiketa. Ele é tentado por Yama, o deus da morte, com uma série de ofertas de prazeres mundanos para não responder a ele sobre Atma-Vidya (conhecimento do Atma ou Self). É tão valioso que não pode ser vendido ou comprado, apenas é dado a quem o deseja com toda a intensidade. Para Nachiketa, seu tesouro estava no conhecimento do Ser. O coração espiritual é extremamente vital e é altamente destacado nos ensinamentos antigos. Swami Vivekananda diz: o coração abre as portas mais impossíveis. Todo mundo entende o coração, até os animais o entendem. O coração é corrigido através da pureza e abnegação. Como os professores podem proporcionar essa experiência aos seus alunos? Vou contar uma história pessoal sobre isso.

Quando eu tinha cerca de quatorze ou quinze anos, completei meu décimo ano de estudos e abordei meu professor para pedir-lhe que escrevesse algo para que eu pudesse me lembrar de toda a minha vida.

Meu professor de sânscrito então escreveu para mim uma linha do Bhagavad Gita que eu não entendi na época em que Krishna diz a Arjuna que quem faz o bem não conhecerá o sofrimento. Mesmo que não possamos fazer nada no plano material, podemos ser gentis e fazer o bem em nossas orações pelo bem do mundo. Que o mundo inteiro se torne um só ninho, esta é a perspectiva dos antigos expressada nos Vedas. Se olharmos as notícias nos jornais e na televisão, pensamos que nada pode mudar no mundo de hoje. Mas o problema é que as pessoas boas não têm tanta convicção no poder do bem quanto as pessoas más no poder do mal. Algumas pessoas são boas porque têm medo de não ser boas e acabam sendo mornas. Mas ser verdadeiramente bom requer coragem. A bondade lhe dá coragem, força, pureza e elevação.

" Ser verdadeiramente bom requer coragem. A bondade lhe dá coragem, força, pureza e elevação"

"A essência da educação"

Esta conferência é muito importante para mim a nível pessoal e estou muito grato por isso.

As idéias de muitos professores antigos e místicos em relação à educação concordam notavelmente com as informações mais avançadas vindas da neurociência hoje. Todos parecem ter entendido o que é conhecimento, como deve acontecer a aprendizagem e como funciona a cabeça dos jovens alunos, o que é importante na educação, quais devem ser as prioridades. Nenhum deles teve acesso às descobertas da neurociência sobre a importância de proporcionar aos jovens um ambiente seguro onde se sintam seguros;



TERRENCE LOVAT

Professor Emérito da Universidade de Newcastle, Austrália e Pesquisador Honorário da Universidade de Oxford.

Publicou vários livros e mais de duzentos artigos acadêmicos. Ele trabalhou para a educação em valores do governo australiano e é considerado um pioneiro em sua área internacionalmente.

ou que os valores são absolutamente essenciais e não um aspecto extra e marginal uma vez que "o importante da educação foi feito", mas que são a pedra fundamental de onde partir para que todas as outras aprendizagens possam se desdobrar em qualquer uma das disciplinas curriculares , seja linguagem, ciência, história, etc.

Para mim, que tenho dedicado minha vida acadêmica e visto de perto a importância de uma educação baseada em valores, torna-se uma enorme ironia, uma frustração extraordinária e um tanto desanimadora, que mesmo com descobertas científicas que coincidem com as introspecções cosmogônicas de grandes educadores do passado, continuamos a ter sistemas educacionais ao redor do mundo que o ignoram.

É por isso que este evento é tão importante para mim, é muito animador ver que existem comunidades no mundo que possuem instituições que entendem e verdadeiramente suas palavras são coerentes com as ações nas quais investem seus esforços e que levam a cabo.



"Os valores são a pedra fundamental da qual nascem todos os outros aprendizados.

Eles não são um aspecto "marginal", mas representam a essência da educação"

Advaita Vedanta

Eu sou pura consciência

Vida e ensinamentos de um dos mais proeminentes pensadores e místicos indianos da história recente



Fundador da Advaita Vedanta, uma das mais proeminentes sub-escolas da filosofia vedanta, Adi Shankaracharya é aclamado como o maior filósofo que a Índia já produziu. Desde muito jovem, Adi Shankara viajou pelo subcontinente indiano a pé e compartilhou a filosofia Advaita por meio de palestras e debates. Adi Shankara viveu em 700 DC. Ele explicou a filosofia do Advaita Vedanta não dualista e o fez em um estilo popular, acessível a todos. Ele foi um dos principais defensores da verdade do Vedanta de que "o Senhor Brahma e os homens são uma só essência e cada indivíduo deve tentar desenvolver essa visão de unidade".

Shankara nasceu em uma humilde família brâmane em Kerala, Índia. Desde muito jovem, o jovem Shankara demonstrou notável erudição e foi atraído pela espiritualidade. Depois de dominar os Vedas, ele começou sua busca pela verdade aos 16 anos.

Conta-se que um dia, enquanto Shankara tomava banho no rio, um crocodilo prendeu sua perna. Horrorizado, ele chamou sua mãe, que correu para a margem do rio apenas para ver seu amado filho sendo arrastado para a água.

A mãe assistiu impotente enquanto a cena horrível se desenrolava e então Shankara disse que só havia uma maneira de fazer a besta libertá-lo de suas mandíbulas e que ele deveria permitir que ele se tornasse um renunciante.

Como não havia alternativa na época, sua mãe concordou e o crocodilo soltou Shankara. Antes de se despedir de sua mãe, Shankara garantiu que estaria com ela em seus últimos dias e realizaria os ritos fúnebres, promessa que cumpriu apesar dos problemas que enfrentou em sua comunidade.

Quando adolescente, ele partiu em busca de seu mestre espiritual até encontrar Swami Govindapada Acharya em um eremitério às margens do rio Narmada. Swami perguntou: quem é você? Nesse momento, Adi Shankara respondeu criando um poema conhecido como Nirvana Shatakam. Em suas palavras, ele descarta tudo o que "não é", incluindo o corpo físico e seus componentes, emoções, crenças, laços e papéis na sociedade, e até mesmo a ideia de libertação.



Finalmente ele declara: «Sou onipresente, não tenho atributos, não tenho desejos, nem apegos. Sou tudo em todos os lugares, sempre em equilíbrio, sou Consciência Pura, sou Shiv» .

Comovido por ter encontrado um discípulo que seria capaz de levar adiante sua missão, Govindapada Acharya tornou-se o guru de Adi Shankara e sob sua tutela dominou Yoga, Vedanta e outros sistemas e tornou-se um conhecedor de Brahman.

Num contexto histórico em que as revelações ancestrais dos Vedas corriam o risco de serem enterradas sob os rituais e fúteis debates intelectuais dos eruditos, Adi Shankara restaurou os princípios do Atma Vedanta e os

tornou acessíveis a todos.

Em sua curta vida de 32 anos e enfrentando imensas dificuldades, Adi Shankara tornou-se um dos maiores mestres dos Vedas. A única arma que ele usou para essa conquista foi o puro conhecimento direto e a prática da espiritualidade.

Os mais notáveis e reconhecidos professores e pensadores indianos dos últimos séculos, como Ramana Maharshi e Ramakrishna Paramahansa , entre outros, baseiam seus ensinamentos no Advaita Vedanta transmitido por Adi Shankara.

"Por uma máscara dourada a face da Verdade está escondida. Descubra-a, sol radiante, para que eu, que a amo, a possa ver.

Luz, tu que és a essência de tudo, o poder criador de todas as criaturas, tu que viajas no espaço, dirige teus raios que nos deslumbram para que eu possa contemplar esta verdade, a mais bela que se pode contemplar: a luz que está aí e em todos os lugares. Isso sou eu".

(Îs. Up., 15)

DIVERSIDADE

VALORES PARA UMA NOVA HUMANIDADE

NÚMERO 15
JUNHO 2023

INSTITUTO
VALORES
HUMANOS
.ORG

DICAS
DE
AUTOCONHECIMENTO

"CADA CULTURA, COMO TODA ESTRELA, POR PEQUENA QUE SEJA, TORNA-SE ESSENCIAL AO UNIVERSO".

ANCIANO WICHÍ



PUBLICAÇÃO COLECIONÁVEL
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA